

Relação ancestral e contemporânea dos Inỹ-Karajá de Aruanã-GO com o Cerrado e o Rio Araguaia: saberes tradicionais e preservação ambiental

Luciene da Silva Noletto¹; Damiana Antonia Coelho²; Valéria Gobbo Sousa³

¹Estudante do 6º Período do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Itapuranga-GO, noletoelizabeth1968@gmail.com

² Professora Assistente, Universidade Estadual de Goiás, damiana.coelho@ueg.br

³ Professora de apoio, graduada em história e especialista em psicopedagogia e psicanálise, Universidade Estadual de Goiás, valeriagobbo13@gmail.com

RESUMO

O presente estudo busca compreender a relação ancestral e contemporânea do povo Inỹ-Karajá, localizado em Aruanã-GO, com o Cerrado e o Rio Araguaia, destacando como seus saberes tradicionais e práticas culturais contribuem para a preservação ambiental e a sustentabilidade dos recursos naturais. A pesquisa parte da problemática: de que maneira os saberes ancestrais dos Inỹ-Karajá podem subsidiar políticas públicas voltadas à proteção do Cerrado e do Rio Araguaia? O interesse surgiu no contexto das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar “A relevância da Literatura Indígena na formação inicial docente”, desenvolvido no Colégio Estadual Georgina Rodrigues Coelho (Guaraíta-GO), que proporcionou o contato com obras de autores indígenas e suas cosmovisões sobre natureza e território. A visita técnica às aldeias Buridina e Bdẽbure, em Aruanã, intensificou a compreensão sobre a relação simbólica, espiritual e material dos Inỹ-Karajá com o Cerrado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico, fundamentada na observação direta e em entrevistas semiestruturadas com líderes, anciãos e demais membros da comunidade. A coleta de dados contemplará aspectos ligados ao manejo de recursos naturais, práticas tradicionais de pesca, agricultura e uso de plantas medicinais, bem como as dimensões simbólicas e espirituais da relação com o território. Os dados serão tratados por meio da análise de conteúdo temática, visando identificar significados e padrões que revelem como os saberes ancestrais sustentam práticas ecológicas e sociais de resistência. O estudo segue os princípios éticos de pesquisas com povos indígenas, com consentimento livre e esclarecido e devolutiva dos resultados à comunidade. Os resultados preliminares apontam que o território Inỹ-Karajá constitui-se como espaço material e simbólico de vida, memória e identidade, onde natureza e cultura são indissociáveis. As práticas de manejo sustentável, como a pesca artesanal, o cultivo em pequenas roças e o uso equilibrado dos recursos do Cerrado, revelam uma ética ecológica baseada na reciprocidade e no respeito à natureza. A desterritorialização provocada pela especulação imobiliária, pela pecuária e pelo turismo ameaça diretamente essas práticas, gerando impactos culturais, espirituais e ambientais. Ainda assim, observa-se a resistência e a reinvenção dos modos de vida Karajá, que integram saberes tradicionais e estratégias contemporâneas de sustentabilidade. Os saberes ancestrais dos Inỹ-Karajá oferecem importantes lições sobre coexistência e equilíbrio ecológico, podendo subsidiar políticas públicas de conservação ambiental e valorização cultural. Reconhecer e incluir os povos indígenas nos processos de tomada de decisão é essencial para a





IV COLÓQUIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA UEG E XXIV SEMANA DE GEOGRAFIA

24 A 28 DE NOVEMBRO DE 2025

preservação do Cerrado e do Rio Araguaia, pois suas práticas demonstram que o cuidado com a natureza é, antes de tudo, um ato de pertencimento e respeito ao território. A pesquisa reforça que sustentabilidade ambiental e diversidade cultural são dimensões inseparáveis da mesma luta pela vida e pelo futuro do planeta.

Palavras-chave: Povos indígenas; Saberes tradicionais; Sustentabilidade ambiental.

Apoio Financeiro:

Este estudo conta com apoio da Capes por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Estadual de Goiás (UEG), Subprojeto Interdisciplinar Língua Portuguesa/Geografia.



Equador